

FH quer adiar debates de aliados sobre 2002

Governistas dizem que só união lhes dará meios de enfrentar oposição enquanto agem para garantir espaço próprio

Adriana Vasconcelos
e Ilmar Franco

• BRASÍLIA. Feitas as contas das perdas e ganhos nas eleições municipais, o Governo e os partidos que o apóiam estão convencidos de que devem manter a aliança para enfrentar a oposição em 2002. Sem um candidato natural para suceder o presidente Fernando Henrique Cardoso, o Governo quer segurar por pelo menos mais oito meses a corrida pela

sucessão presidencial dentro de sua própria base.

Mas os partidos aliados já começaram a se movimentar para assegurar o espaço próprio na futura coligação.

PMDB mostra Simon, e PFL exhibe Roseana

O PMDB decidiu percorrer o país no primeiro semestre do ano que vem levando a tiracolo o senador Pedro Simon (RS). Já a direção do PFL há algum tempo trabalha para dar

visibilidade à governadora do Maranhão, Roseana Sarney. A disputa no PSDB é muito forte, nos bastidores, entre o governador do Ceará, Tasso Jereissati, e os ministros da Saúde, José Serra, e da Educação, Paulo Renato Souza.

Apesar disso, a coordenação política do Governo considera que esses movimentos partidários são precipitados e garante que o candidato da situação só será escolhido no fim do próximo ano.

— É um erro tratar de sucessão nos próximos meses. Qualquer candidato que se sobressair ficará muito tempo exposto ao sereno. E essa disputa pode perturbar a administração do país — afirma o ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga.

O Governo não pretende queimar nenhuma etapa, atropelando o calendário já estabelecido para a sucessão de Fernando Henrique.

— O Governo não tem pres-

sa em escolher um nome. Isto só deve ocorrer em 2002. A oposição já está com seus candidatos na rua, mas não tem proposta a apresentar à sociedade — diz o secretário-geral da Presidência, ministro Aloysio Nunes Ferreira.

FH: neutralidade na disputa na Câmara e no Senado

Para não atrapalhar a escolha de seu candidato, Fernando Henrique mandou anunciar que vai manter neutralidade

na disputa de seus aliados pelas presidências da Câmara e do Senado, em fevereiro próximo. A preocupação do presidente é garantir a manutenção da atual aliança partidária em 2002.

— Nós temos o dever e a obrigação de levar um candidato viável para o segundo turno. O candidato do Governo será tanto mais forte quanto maior for a nossa união — diz o líder do PFL na Câmara, Inocêncio Oliveira (PE). ■

Marco Antonio Teixeira



ITACURUÇÁ: FH perto do povo

• Numa demonstração do novo estilo que defende para o PSDB, mais próximo do povo, o presidente Fernando Henrique, com Pamela de Assis Souza, de 3 anos, no colo, conversa com moradores de Itacuruçá. Sorridente, disse que acha ótimo o contato direto com o povo.